



Fabiane afoita nos domínios do demasiado, pesquisa micromídias de maneiras megalomaniacas e alforria sonhos carcarás. Quer contaminar coletivos com impulsos anormais e convidar anormais para coletivos contaminados. Ama fumaça.



Hilan se veste de verde para dar apoio incondicional aos sublevados desinteressados, transita pelos bueiros entre desejos e imitações. Quer deixar os instintos indistintos. Raras vezes sobe nas árvores parecendo Rellena de Jalapeño.

Fluxos, trânsitos, desmedidas, temperados por muitos e muitos desejinhos que impulsionam um arsenal erótico capaz de desestabilizar a ordem biopolítica e redirecionar a ansiedade que move o capitalismo consumista. Assim, se faz esquizotrans. Aqui ninguém é “o porta voz da fala” e nem se quer “roubar a fala” de outrem. Falemos todos, falemos juntos... ou talvez nada digamos da experiência de ninguém em particular. Porque o que se quer mesmo é desindividualizar, liberar as subjetividades até mesmo da propriedade privada encarnada nas “identidades de gênero” e “orientações sexuais” moderninhas. As estórias falam de encontros cotidianos de corporeidades mutantes, desejos por corpos vulvofalicos construídos no bisturi ou por alguma magia quase onírica, do lixão guardião de prazeres rebelados de sexualidades efusivas e de muitas outras narrativas que denunciam a falácia em se querer embotar o erótico em caixinhas previamente lacradas e rotuladas que não dão conta de satisfazer a polivalência de corpos ambíguos e dos desejos multiformes. Junto com as putas, as personagens não querem nenhuma lógica domesticadora e truculenta capaz de demarcar territórios, quer sejam corpos ou os espaços onde eles habitam. Ao leitor sedento de beber da fonte criativa do erótico fica o convite de mergulhar na fluidez oceânica da pornografia esquizotrans.

Sandra Micheli da Costa Gomes



Breviário de Pornografia Esquisotrans



Fabiane Borges & Hilan Bensusan

Breviário de Pornografia Esquisotrans

para as pessoas do avesso


in libris libertas